



## Potencialidades e Desafios da Modalidade Semipresencial

**Silvia de Castro Bertagnolli**

[silviacb@uniritter.edu.br](mailto:silviacb@uniritter.edu.br)

**Sidnei Renato Silveira**

[sidnei@uniritter.edu.br](mailto:sidnei@uniritter.edu.br)

**Elisandra Nunes Moreira**

[lis@uniritter.edu.br](mailto:lis@uniritter.edu.br)

**Lauren Aparecida Barcelos Sanches**

[lauren@uniritter.edu.br](mailto:lauren@uniritter.edu.br)

Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter  
Rua Orfanotrófio, 555 – Alto Teresópolis – Porto Alegre – RS – CEP 90840-440

### RESUMO

A modalidade semipresencial, autorizada pela Portaria 4059/2004, estabelece que até 20% da carga horária total de cursos de Graduação reconhecidos possa ser utilizada em atividades a distância. No Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), essa modalidade foi introduzida nos currículos dos cursos de Graduação a partir de 2003. O uso da modalidade de ensino semipresencial distingue-se da modalidade a distância e da presencial em muitos aspectos. Logo, as disciplinas que fazem parte dessa modalidade possuem uma avaliação diferenciada, que permite identificar as potencialidades e as fragilidades da modalidade como um todo. O foco deste artigo é o relato das potencialidades identificadas na avaliação das disciplinas semipresenciais dos diversos cursos de Graduação do UniRitter, sugerindo-se abordagens pedagógicas para minimizar as dificuldades e resistências encontradas, com relação ao uso da Tecnologia da Informação.

**Palavras-chave:** avaliação de disciplinas semipresenciais, potencialidades das disciplinas semipresenciais, Tecnologia da Informação.

### Potentials and Challenges of Semi-Presential Modality

### ABSTRACT

The modality semi-presential, authorized for the 4059/2004, established that up to 20% of the total working hours, of the course for Graduation, can be used in the activities to distance. In the University Center Ritter dos Reis (UniRitter), this modality was introduced in the curriculum of the courses of Graduation from 2003. The use of modality teaching semi-presential distinguish themselves of modality distance and the presential in many aspects. Therefore, the disciplines that are part of this modality have a different assessment that allows us to identify the strengths and the weaknesses as a whole. The focus of this article is the report of the potentials identified in the assessment of the various disciplines semi-presential of courses of the Graduation UniRitter. He also suggests teaching approaches to minimize the difficulties and resistance encountered with regard to technology.

**Keywords:** assessment of semi-presentials disciplines, potentials of semi-presentials disciplines, information technologies.



## 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2004, foi assinada a Portaria MEC nº. 4.059, que possibilitou a inclusão de disciplinas semipresenciais na organização pedagógica e curricular de cursos de Graduação reconhecidos. Essa Portaria permite a adoção de procedimentos de Educação a Distância em até 20% do total previsto da carga horária para cursos presenciais.

Nesse contexto, o Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter - iniciou um processo de reflexão sobre a possibilidade de utilizar essa modalidade de ensino. Para tanto, levou em consideração seus padrões de qualidade, os investimentos em Tecnologia da Informação e qualificação de pessoal, necessários para a adoção de disciplinas semipresenciais nos currículos de seus cursos de Graduação.

O Centro Universitário tem a certeza de que esta proposta valoriza a identidade da Instituição e oferece um diferencial ao seu corpo discente, pois a Pedagogia Eletrônica vai ser útil aos acadêmicos por toda a vida. Essa afirmativa é reforçada pelas argumentações de Vallin (2003):

“O mundo entra na era da informação e do conhecimento. Isso tem provocado novas mudanças na sociedade e na escola. Por isso, novos conhecimentos precisam ser desenvolvidos. É preciso aprender a lidar com essa nova situação” (Vallin, 2003, p. 112).

Esse modo de educação permite que docentes e discentes utilizem um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, flexível, variável e autônomo.

No UniRitter, cada curso de Graduação pode aderir ao Programa de EaD. Para tanto, é realizada uma análise da grade curricular do Curso, e é verificada a possibilidade da inclusão ou não de uma determinada disciplina, segundo critérios pré-determinados: carga horária máxima de até 20% da carga horária total do curso, perfil da disciplina e do professor. Para que o professor possa ministrar essas disciplinas, ele deve ter participado de qualificações docentes vinculadas ao Programa Institucional de EaD, promovido pela ProEn (Pró-Reitoria de Ensino). Estas qualificações são operacionalizadas pelo NEaD (Núcleo de Educação a Distância). Considerando o corpo discente, não é possível prever qual o perfil deste, mas sempre há a preocupação de desenvolver estratégias que viabilizem a apropriação das Tecnologias da Informação.

O acompanhamento e a avaliação das disciplinas semipresenciais, pertencentes aos currículos dos cursos de Graduação, são realizados de forma diferenciada. O acompanhamento é efetivado através de relatórios mensais e a avaliação utiliza-se de um instrumento específico, elaborado para tal fim, onde tanto a parte presencial, quanto a semipresencial são avaliadas em conjunto.

Essa avaliação permite aos acadêmicos e aos professores valorizar, opinar, criticar e refletir sobre as práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem adotadas nas disciplinas semipresenciais. Entretanto, a avaliação deve se concentrar também na “apreciação qualitativa” com o intuito de possibilitar à Instituição e ao professor uma análise do desenvolvimento de suas atividades, com a finalidade de um aprimoramento contínuo (Gonzalez, 2005).

O artigo prossegue apresentando, na seção 2, o Programa Institucional de Educação a Distância do UniRitter; o processo de avaliação das disciplinas semipresenciais no UniRitter, na seção 3, as potencialidades e os desafios na modalidade semipresencial identificadas pela avaliação, na seção 4, e as conclusões, na seção 5.



## 2. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EaD DO UNIRITTER

O UniRitter desenvolve o Programa Institucional de Educação a Distância/EaD, o qual encontra-se vinculado à Pró-Reitoria de Ensino. Esse Programa oferece apoio aos corpos discente e docente, bem como oferece aporte tecnológico de modo a proporcionar o apoio para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivado adequadamente, seguindo-se os padrões de excelência preconizados pela Instituição.

Segundo Litwin (2001) os programas de Educação a Distância devem utilizar:

“[...] conteúdos atualizados e enfoques novos, identifica conceitos relevantes de um campo e suscita ou desenvolve polêmicas e reflexões. Um bom programa comporta um corpo docente preocupado com a compreensão dos estudantes” (Litwin, 2001 p.10).

O objetivo principal do Programa é oferecer ao corpo docente e discente a possibilidade de entrar em contato com Tecnologias da Informação, hoje, utilizadas por todas as áreas do conhecimento. Ele se concentra em:

- desenvolver o perfil de professor e de aluno-pesquisador nas disciplinas semipresenciais, os quais devem ser capazes de exercer a docência e o aprendizado com base em uma postura investigativa, propositiva e integradora;
- envolver os recursos tecnológicos existentes na Instituição, específicos para Educação a Distância, que permitam a interatividade, a fim de que os alunos desses cursos possam interagir com os professores das disciplinas semipresenciais, mantendo uma adequada relação interpessoal;
- assegurar a interdisciplinaridade nas disciplinas semipresenciais;
- viabilizar a utilização de laboratórios de informática de uso livre para os acadêmicos; e
- oferecer uma equipe de apoio para auxílio direto a alunos e professores nas dificuldades técnicas e pedagógicas.

Com o intuito de atingir os objetivos acima enumerados os docentes responsáveis pelas disciplinas semipresenciais devem desenvolver a parte a distância da disciplina, com base em orientações oferecidas aos acadêmicos, nos períodos presenciais.

A seleção das disciplinas semipresenciais é realizada pelo Coordenador de Curso e pelos membros do CONSUN (Conselho de Unidade) que analisam o perfil da disciplina, verificando se a mesma viabiliza o desenvolvimento de atividades a distância e com o uso de Tecnologias da Informação. Além disso, todos os professores que integram o Programa de EaD devem participar de Oficinas Pedagógicas, que fazem parte do Programa de Qualificação Docente, oferecidas pelo UniRitter. Ao longo do semestre letivo, os professores contam com a colaboração dos núcleos de Educação a Distância (NEaD) e Apoio Pedagógico (NAP) no desenvolvimento de suas práticas.

As disciplinas semipresenciais se caracterizam por possuir módulos de ensino e aprendizagem centrados na aprendizagem autônoma, e utilizam a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes tecnológicos (Medeiros et al., 2003).

A oferta de disciplinas semipresenciais tem uma postura educacional voltada à inclusão digital, onde todos os cursos de Graduação incorporam em suas práticas



pedagógicas algum diferencial que possibilite uma rápida inserção de seus acadêmicos no mundo do trabalho.

Todas as disciplinas semipresenciais exigem um planejamento, com cronograma detalhado, das aulas presenciais e a distância, permitindo ao acadêmico “estar junto” no desenvolvimento das atividades propostas. No UniRitter, é disponibilizado um turno por semana para que os alunos possam desenvolver estas atividades, as quais devem ser adequadamente dimensionadas, de modo que todos os alunos possam participar efetivamente sem qualquer prejuízo a sua aprendizagem.

Como destaca Gonzalez (2005), a EaD deve ser utilizada com o propósito de “produzir conhecimento” e não a simples reprodução ou cópia de dados. Ela deve influenciar a vida acadêmica e profissional dos discentes, pois contribui para que eles possam “analisar e posicionar-se criticamente diante de situações concretas que se lhes apresentem” (Gonzalez, 2005, p. 70).

Ainda considerando o planejamento, o professor deve interligar as aulas presenciais com as não-presenciais, estabelecendo uma sequência ou rotas de aprendizagem, sempre que possível, para cada conteúdo abordado, procurando, ainda, estabelecer a interdisciplinaridade com outras disciplinas do curso de Graduação.

O material didático é outro elemento muito importante na EaD, porque se configura como um mediador que acaba por trazer em seu núcleo a concepção pedagógica que guiará a aprendizagem.

A especificidade dos materiais didáticos requer que os textos sejam estruturados não apenas através dos conteúdos temáticos, mas também mediante um conjunto de atividades em que o aluno põe em jogo seus recursos, estratégias e habilidades, e participa ativamente do processo de construção do seu próprio saber (Litwin, 2001, p. 86).

Assim, todo o planejamento do professor até a elaboração do material didático e das atividades teórico/práticas que o compõe, devem relacionar-se, para que o conteúdo seja apresentado ao aluno de forma que o mesmo consiga atingir os seus objetivos. Partindo dessa visão, incentiva-se que o professor construa o seu material, levando em consideração normas e padrões, e respeitando a lei de Direitos Autorais (Lei nº. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998).

Outro item que merece destaque é a verificação do aproveitamento acadêmico, ou avaliação, que deve ser realizada em momentos formais e presenciais. Incentiva-se que essa avaliação incorpore novos procedimentos, que valorizem as competências dos acadêmicos, uma vez que o uso de Tecnologias da Informação pelos discentes possibilita o desenvolvimento de outras habilidades, além das já previstas pelas grades curriculares tradicionais.

Os acadêmicos são assistidos pelos núcleos de Educação a Distância (NEaD) e Apoio aos Discentes (NAD). Dentre as atividades oferecidas pela Instituição aos acadêmicos têm-se:

- oficinas de ambientação, que abordam a importância do EaD na formação acadêmica e profissional;
- aulas práticas em laboratório, utilizando as ferramentas mais adotadas pelos professores durante o semestre, considerando a especificidade de cada curso de Graduação, empregando-se o Sistema Virtual Institucional de EaD;
- cursos de informática básica para minimizar as dificuldades e resistências com relação às tecnologias; e



- suporte aos docentes e discentes de forma presencial, em horários pré-estabelecidos, por telefone ou por correio eletrônico.

Destaca-se que os acadêmicos precisam ter um maior comprometimento com essas disciplinas, uma vez que exigem mais autonomia e um perfil investigativo. Acredita-se que a construção do conhecimento ocorre com seus “pares” (outros colegas) e com seus professores, utilizando uma mediação tecnológica oferecida por um Sistema Institucional Virtual.

Essa idéia é baseada na abordagem construtivista, que vê o aluno como construtor do seu conhecimento, mas que está inserido em uma sociedade, em uma cultura que determinará o seu saber.

O processo de avaliação de todas as disciplinas, dentro do UniRitter, é fundamental, pois possibilita identificar aprimoramentos que devem ser realizados. Considerando as disciplinas semipresenciais, ao término de cada semestre, é realizado um levantamento das potencialidades e fragilidades apontadas por docentes e discentes, de modo a qualificar as formas de atuação para os semestres subsequentes.

### 3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

O UniRitter desenvolve uma Política de Avaliação Institucional, em conjunto com a CPA (Comissão Própria de Avaliação). Essa política baseia-se nos princípios da participação democrática, na busca da transformação e na abordagem qualitativa.

Nesse sentido, enquadra-se a avaliação do processo acadêmico da Graduação, que se divide nas modalidades de disciplinas presenciais e semipresenciais.

Segundo Litwin (2001), na avaliação da Educação a Distância devem existir “diferentes critérios” que “possibilitem interpretar a lógica das atividades e estabelecer níveis críticos de análise no sentido de encontrar soluções alternativas para as dificuldades”.

Desse modo, o instrumento de avaliação, construído para o contexto do UniRitter, contém itens que avaliam ora as aulas presenciais, ora as atividades não-presenciais e ora a integração entre ambas. Os itens relativos à avaliação presencial correspondem a:

- relacionamento professor-alunos nos encontros presenciais;
- forma de abordagem dos conteúdos nos encontros presenciais;
- participação ativa na sala de aula.

Já para a avaliação das atividades a distância e de sua integração com as aulas presenciais foram elencados os itens abaixo:

- atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – neste item o acadêmico avalia as tarefas disponibilizadas pelos professores, através das ferramentas que o AVA<sup>1</sup> empregado no UniRitter oferece. Geralmente, ele apresenta sugestões ou críticas a respeito do que ele acredita que deve ser melhorado;
- material didático apresentado para as atividades a distância – o aluno realiza uma análise do material armazenado no AVA. Na maioria dos

<sup>1</sup> O AVA utilizado no UniRitter possui as seguintes ferramentas: *chat*, fórum de discussões, mensagens eletrônicas, entrega de trabalhos, repositório de arquivos, tarefas, glossário e área de conteúdos.  
V. 6 Nº 1, Julho, 2008



casos, a análise refere-se a conteúdos teóricos e exercícios práticos que são disponibilizados para ampliar os conhecimentos;

- a interação do professor com os alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem – o acadêmico avalia o retorno dado pelo professor através do ambiente, as correções das tarefas, o esclarecimento de dúvidas e o(s) canal(is) de comunicação estabelecido(s);
- a integração entre as aulas presenciais e as atividades a distância – o aluno avalia se o professor correlaciona os conteúdos das aulas presenciais e das não-presenciais, pois é imprescindível estabelecer esse vínculo;
- interesse e disponibilidade para atender às dúvidas dos alunos – o aluno avalia se há interação do professor com o aluno/turma independente de tempo e espaço, ou seja, se o(s) canal(is) de comunicação estabelecido(s) está(ão) sendo utilizado(s) de forma consistente;
- procedimentos de avaliação da disciplina – o acadêmico posiciona-se sobre os pesos atribuídos a cada atividade proposta, seja ela presencial ou a distância, sinalizando pontos positivos e negativos;
- dedicação/comprometimento com a realização das atividades a distância – o aluno avalia o seu comprometimento e envolvimento com as atividades a distância, refletindo sobre o tempo dedicado para o desenvolvimento de seus estudos.

Com esse instrumento de avaliação, pretende-se estabelecer um processo “formativo, orientador e emancipatório” que deve favorecer o autoconhecimento dos envolvidos e do contexto em que se inserem.

A avaliação aponta todas as potencialidades que essa modalidade possui, bem como os desafios impostos a esse tipo de disciplina. A próxima seção concentra-se em descrever estes aspectos.



#### 4. POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

A potencialidade identificada como a principal, considerando a modalidade semipresencial, é a integração entre as aulas presenciais e semipresenciais. Segundo relatos extraídos do relatório de avaliação, do período de 2007/2, os alunos destacam que esta integração favorece a aprendizagem e a apropriação do conhecimento:

“As aulas presenciais são de suma importância para auxiliar nas aulas virtuais. Igualmente muito especial a integração, notadamente nas aulas expositivas. Todos os assuntos relacionados às atividades a distância são previamente discutidos em aula. O professor sempre procura relacionar os temas das atividades a distância com as aulas presenciais. A matéria trabalhada em aula era cobrada no EaD, de modo muito coerente” (CPA, 2007).

Isso ocorre, pois o professor consegue acompanhar o desenvolvimento das atividades a distância e retomar estas nas aulas presenciais.

Percebeu-se, com a análise das avaliações, que as disciplinas que seguem uma estratégia previamente combinada, são as que possuem melhor rendimento discente. Isso porque os docentes interligam as atividades realizadas a distância com as aulas presenciais. Segundo os alunos, tudo que é abordado na “Internet” é retomado em sala de aula, onde o professor comenta as atividades propostas ou soluciona dúvidas provenientes na realização das tarefas presentes no AVA. As aulas presenciais servem para esclarecer o que não ficou claro nas atividades a distância.

Na verdade, essa integração é o que se espera de uma disciplina semipresencial, pois não há como separar conteúdos destinados somente para aulas presenciais e outros somente para as aulas a distância. O professor, ao planejar as suas aulas, precisa estabelecer uma seqüência que não fragmente o conhecimento e a aprendizagem. Na modalidade semipresencial também há necessidade de manter uma seqüência, pois as aulas a distância também integram e abordam conteúdos que contribuem para o desenvolvimento das habilidades dos discentes.

Destaca-se que, dentre todos os relatos analisados, o que mais chamou a atenção foi a argumentação de um acadêmico, em que ele avalia a integração da seguinte forma: “... são tão integradas que já não sei quando é virtual ou presencial” (Cpa, 2007).

Além da integração, outro item muito enfatizado é o “*feedback*”, como observa Gonzalez (2005) “... fornecer *feedback* (resposta) aos alunos. Esse retorno deve conter sempre comentários e sugestões claras”.

Os alunos, quando realizam a avaliação desse item, posicionam-se da seguinte maneira:

“A professora se preocupa em comentar as respostas. Isso é muito bom, denota respeito e zelo. O professor possui comprometimento quanto às questões propostas no ambiente virtual, respondendo e avaliando satisfatoriamente. O professor interage com os alunos, não se limitando a passar o exercício e corrigir, mas questionando a razão pela qual o aluno chegou a tal conclusão. As respostas aos questionamentos são rapidíssimas e atendem sempre às necessidades expostas” (CPA, 2007).

A resposta pode ser vista como a confirmação da presença virtual, pois a indiferença ou a falta de retorno afastam, desmotivam e podem, até mesmo, colaborar para a falta de comprometimento do aluno.

Embora alguns argumentem que a Educação a Distância minimiza os relacionamentos entre aluno-professor, percebe-se que a modalidade semipresencial tem fortalecido esses relacionamentos. Os alunos destacam isso nas avaliações:





“Importante disciplina, que interagindo de forma semipresencial, no formato EaD, necessariamente exige do aluno maior participação e interação com os demais alunos. Os alunos podem manter-se em contato com os temas abordados e manter contato entre si e discutir os assuntos com seus pares pela Internet” (Cpa, 2007).

Esses relacionamentos são fortalecidos, porque a interação através do AVA proporciona que a inibição de alguns alunos, na sala de aula tradicional, seja minimizada. Muitas vezes ela fortalece os laços entre alunos de uma mesma turma, porque quando um aluno tem alguma dúvida pode procurar auxílio junto aos colegas por meio do(s) canal(is) de comunicação delimitado(s) para a disciplina.

O gerenciamento do tempo é apontado como uma problemática para os alunos. Segundo Maia e Mattar (2007):

“Muitos alunos demoram a perceber que as exigências do ambiente universitário são diferentes das do ensino médio – e principalmente as exigências da EaD são distintas das do ensino presencial – e resistem admitir que tem deficiências e precisam modificar seus hábitos” (Maia et al., 2007 p.88).

No caso do UniRitter, os acadêmicos possuem um dia da semana destinado ao desenvolvimento das atividades semipresenciais. Isso não garante que o aluno irá desenvolver suas tarefas no dia/horário determinados, porque “é necessário maior comprometimento e é preciso aprender a se autogerenciar” (Maia et al., 2007). Além disso, as atividades a distância, na sua grande maioria, são propostas para serem realizadas de forma assíncrona, não necessitando de dias/horários pré-determinados.

Com relação aos desafios, percebe-se que o maior deles diz respeito às resistências que muitos alunos e professores possuem com relação às Tecnologias da Informação.

“[...] aprender a trabalhar com modernas tecnologias implica, dessa perspectiva, aprender em condições de variação constante através do vertiginoso processo de aperfeiçoamento das tecnologias. Utilizá-las como ferramenta significa, então aprender a variar, mas reconhecendo que seu uso também vai modificando a maneira de perceber alguns problemas e, em especial, a forma de colocá-los” (Litwin, 2001 p.17).

A falta de domínio dessas tecnologias e as constantes mudanças impostas por essas fazem com que muitos fiquem “desestimulados” perante a utilização das ferramentas disponibilizadas pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Por outro lado, o processo de avaliação apresenta relatos de acadêmicos que acreditam que as tecnologias facilitam o desenvolvimento das atividades, e minimizam o tempo para a troca de experiências e para a comunicação:

“É muito mais fácil entregar os trabalhos através da Internet. Além de incluir o aluno no mundo virtual, facilitam o entrosamento com alguns assuntos do mundo” (Cpa, 2007).

Outro desafio muito presente nesta modalidade é a interatividade entre os envolvidos. É necessário o retorno constante das respostas das atividades, como sugere Gonzalez (2005): os “comentários devolutivos” são essenciais para que o aluno perceba que faz parte do processo de aprendizagem.

As correções das atividades devem ser realizadas de forma clara e objetiva, sem o uso de palavras técnicas ou rebuscadas, porque isso muitas vezes inibe a participação





e interação via AVA. Todas as atividades devem possuir uma resposta que estabeleça um caminho para o aluno, uma orientação para chegar a um resultado válido, ou seja, não basta apenas dizer “certo” ou “errado” é necessário determinar o que não está adequado.

O gerenciamento das respostas enviadas é fundamental, pois é preciso ter um controle do que é enviado para cada aluno, visando solucionar dúvidas futuras. Neste mesmo sentido, os professores devem acompanhar os progressos e as dificuldades ao longo da disciplina para a retomada de conteúdos. Os professores, como um grupo, devem tentar estabelecer critérios de avaliação comuns, pois isso facilita o entendimento, por parte dos alunos, dos procedimentos avaliativos.

Na modalidade presencial, os trabalhos em grupo são dificultados, porque os alunos, em sua grande maioria, trabalham durante o dia e estudam à noite. Logo, não conseguem estabelecer um dia/horário e um local comuns para realizar as atividades. Já na modalidade semipresencial, com o apoio dos AVAs isso é simplificado, uma vez que há diversas ferramentas que favorecem o desenvolvimento de atividades em grupo on-line.

O trabalho em grupo deve ser valorizado tanto pelos professores quanto pelos acadêmicos, pois “proporciona oportunidades para que o aluno exponha ao grupo suas posições e interpretações”, além de possibilitar uma troca intensa de conhecimento e favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico (Maia et al., 2007).

O maior desafio relacionado aos grupos virtuais é que a maioria dos alunos ainda não está preparada para participar deste tipo de atividade. Muitos ainda são imaturos e outros estão aprendendo a se organizar.

Com a análise das potencialidades identificadas na modalidade semipresencial é possível identificar práticas que se destacam de maneira positiva e recomenda-se que, sempre que possível, sejam adotadas. Por outro lado, a evolução das práticas pedagógicas e das tecnologias impõe novos desafios que geram mudanças.

## 5. CONCLUSÕES

Este texto resumiu algumas potencialidades e desafios encontrados com o uso da modalidade semipresencial em cursos de Graduação do UniRitter. O artigo apresentou, em linhas gerais, o processo e o instrumento utilizados na avaliação das disciplinas semipresenciais. Esse instrumento é fonte de análise e posterior identificação das potencialidades da modalidade semipresencial, bem como serve para resgatar as dificuldades encontradas pelos acadêmicos e transformá-las em desafios para os próximos semestres.

O professor exerce papel fundamental em todo esse processo, pois ele deve buscar um aprimoramento constante, valendo-se de “métodos e recursos já experimentados e provados” (Gonzalez, 2005 p.86), ou seja, abandonando a visão de que o professor é detentor do saber, que o conhecimento está centralizado na sua figura. Com a EaD o professor estimula o processo de aprendizagem e indica caminhos que o aluno percorre para desenvolver competências e habilidades que são fundamentais para a sua formação acadêmica e profissional.

Os resultados do processo de avaliação das disciplinas semipresenciais têm demonstrado que, a aplicação das Tecnologias da Informação, está permitindo o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem adequado aos padrões de excelência preconizados pela Instituição. Além disso, a cada semestre, o número de disciplinas na modalidade semipresencial tem aumentado e muitas disciplinas



totalmente presenciais também estão utilizando os recursos do sistema institucional virtual de EaD, como apoio às atividades pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS. **Relatório de Avaliação de Disciplinas Semipresenciais**. CPA. Comissão Própria de Avaliação do UniRitter. Documento Interno. Porto Alegre, 2007.

GONZALEZ, M. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

LITWIN, E. **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAIA, C; MATTAR, J. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MEDEIROS, M.; FARIAS, E. T. (org.) **Educação a Distância: cartografias pulsantes em movimento**. Porto Alegre, EDIPUCRS. 2003.

VALLIN, Celso; et al. **Educação a Distância Via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.